

VARIAÇÕES SOBRE AS VELAS

Os ventos voam em direção do mar
As velas dos barcos alongando.
Cheias. E da mais pura alvura
Se sente passar as velas brancas.

Velas latinas alongam suas valumas,
Sobem e descem, nas ondas, sob a ação de um vento fraco.
As velas mergulham, se entrelaçam
Parece que caem e se afundam
Parece que se ligam e se consagram.

Entre as velas que se amolgam
Há um escuro efervescer das águas,
Há borbulhos que se intrincam e se saccodem

Velas de lancha, velas de jangadas,
Velas e barcaças, velames pandos e abertos.
Essas últimas se amalgamaram, se juntaram
Se fizeram deslizar no escuro mar.

Entre as velas, o mar se estria,
O mar aparece com hachuras e bolhas,
Pautando as águas que enegrecem e se afundam.
Há relutações; entre as linhas das águas
Há borbulhas redondas, há funis de peraus,
Há torvelinhos, redemoinhos no mar revolto.

Surge no papel um mar impresso.
Foram feitas em branco, as caravelas;
Largos panos que se entrançaram
Apontando o mar tranqüilo.